

40
Econ-
Brasil

O PLANO SAYAD

Novo congelamento por três meses

Congelamento dos preços de alguns produtos por três meses, a partir de 1º de junho, eliminação imediata do subsídio do trigo, correção das tarifas públicas, substituição do gatilho por uma nova regra de correção salarial e contenção do déficit público. Estes são alguns dos principais pontos do Plano Sayad, que pretende implantar no País, a partir de junho, uma "Nova Economia". O objetivo principal do plano, que seria já implementado em três fases, é controlar a inflação, garantir a estabilidade econômica e dar condições para que o País possa ter um crescimento sustentado.

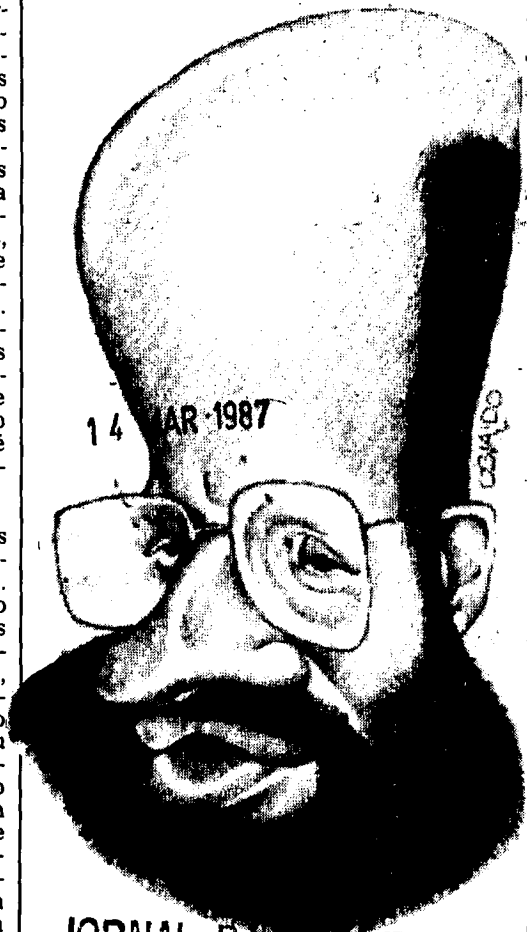
As duas primeiras fases do plano, que seriam implementadas já a partir de meados de março, são consideradas como uma espécie de transição para o que virá em seguida. Os idealizadores do plano consideram essa transição importantíssima para que não se repita o pânico registrado após o Cruzado II. E neste período também que o governo deverá enviar ao Congresso Nacional o projeto de lei criando a "Nova Economia" (veja abaixo a íntegra do plano).

O ministro do Planejamento, João Sayad, evitou a todo custo falar no Plano, durante almoço ontem na Câmara de Comércio Árabe-brasileira. Preferiu dar uma injeção de ânimo nos empresários, mostrando que os problemas nacionais são conjunturais e que o Brasil "é um país" viável. Ressaltou que a moratória técnica (suspensão temporária dos pagamentos dos juros da dívida), como era de se esperar, causou alguma ansiedade, algumas dúvidas sobre a economia brasileira, mas garantiu que tudo não passa de um "episódio passageiro". De importante mesmo, Sayad informou que está otimista com os futuros superávits: espera já para julho alguma coisa superior a US\$ 1 bilhão.

Sayad não escondeu, no entanto, que a

questão externa é preocupante. Mas enfatizou aos empresários da Câmara de Comércio Árabe que a questão está sendo encaminhada satisfatoriamente e que logo o problema deixará de existir. "As exportações vão-se recuperar e as importações, que não estão crescendo, permanecerão nos níveis adequados", disse o ministro. Sobre a renegociação, Sayad pediu que os repórteres procurassem o ministro da Fazenda. Da mesma maneira, João Sayad não acrescentou muito em relação ao corte nos subsídios, reafirmando que o corte será estudado de forma gradual, para que venha "a ser aceitável pelos consumidores e produtores". Não acrescentou grande coisa sobre os subsídios no setor elétrico, nem disse que os subsídios que a Eletrobrás concedia estavam associados a um excesso de oferta de energia que existiu em 1982, 83 e 84. "Com o fim desse excesso, quase faltando energia, é natural que a política de preços da Eletrobrás cancele esse subsídio", afirmou Sayad.

O ministro acrescentou que o fim dos subsídios do trigo virá mesmo via Congresso e que a mensagem já está a caminho. Lembrou que isso faz parte da estratégia do governo no caminho da redução dos gastos públicos. Sobre o "Plano Sayad" em si enfatizou apenas que é "uma proposta singela", que não tem nada de mirabolante, descartando o fim do gatilho salarial e um novo recongelamento. Finalmente, ele se dirigiu aos empresários para afirmar que a inflação é, realmente, um fator de apreensão tanto para os empresários, que precisam planejar, como para os trabalhadores, que observam seus salários corroídos mensalmente. No entanto, qualificou as dificuldades pelos quais o País atravessa como "uma vontade de crescer rápido", pedindo uma visão de liderança aos empresários.



JORNAL DA TARDE